Revista Atenas Higeia

ISSN -2596-1403

Artigo Original



Burnout e variáveis associadas em estudantes universitários dos cursos da saúde

Autores
Sandra de Souza Pereira[1]
Maria Eduarda Carneiro Bueno[1]
Maria Fernanda da Silva Vanzolin[2]
Mariana Verderoce Vieira[2]
Luciano Ribeiro Galvão[3]

[1]Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Departamento de Enfermagem, Passos, Minas Gerais, Brasil
[2]Universidade do Estado de São Paulo – EERP/USP, Departamento de Enfermagem Psiquiátrica, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil
[3]Universidade do Estado de São Paulo – ESALQ/USP, Departamento de Estatística, Piracicaba, São Paulo, Brasil

Correspondência:
Universidade do Estado de Minas Gerais
E-mail: sandra.pereira@uemg.br
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1918-7771

Como citar:
de Souza Pereira, S., Carneiro Bueno, M. E., da Silva Vanzolin, M. F., Verderoce Vieira, M., & Ribeiro Galvão, L. Burnout e variáveis associadas em estudantes universitários dos cursos da saúde. Revista Atenas Higeia, 8(2). https://doi.org/10.71409/ah.v8i2.777

Copyright:
Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados

Resumo

Objetivo: identificar a prevalência de burnout, dos transtornos mentais comuns (TMC) e ideação suicida em estudantes dos cursos da área da saúde e testar as possíveis correlações entre as variáveis. Metodologia: estudo descritivo, exploratório e analítico, composto por 695 participantes; a coleta de dados ocorreu de maio a setembro de 2019 por meio da aplicação de quatro questionários: sociodemográfico, Maslach Burnout Inventory, Psychiatric Screening Questionnaire e Escala de Ideação Suicida de Beck. Resultados: Foi observado que 5,7% dos participantes apresentavam alto nível de burnout, 50,3% transtornos mentais comuns e 17,4% para ideação suicida. Idade, estado civil, filhos, curso, trabalho e atividade física atuaram como protetoras ao desenvolvimento de burnout. Variáveis sexo, consumo de álcool, problemas de saúde, transtornos mentais comuns e ideação suicida, como preditores ao desenvolvimento de burnout. Conclusão: evidencia-se a necessidade de intervenções que possam reduzir a ocorrência de burnout em estudantes para melhorar o bem-estar emocional, sua qualidade de vida e assim, evitando seu adoecimento.

Palavras-chave: Análise Multivariada, Análise Fatorial, Esgotamento Psicológico, Estudantes, Estudantes de Ciências da Saúde.

Abstract

Objective: to identify the prevalence of burnout, common mental disorders (CMD) and suicidal ideation in students studying the health area and test possible correlations between the variables. Methodology: descriptive, exploratory and analytical study, consisting of 695 participants; data collection took place from May to September 2019 through the application of four questionnaires: sociodemographic, Maslach Burnout Inventory, Psychiatric Screening Questionnaire and Beck Suicidal Ideation Scale. Results: It was observed that 5.7% of participants had a high level of burnout, 50.3% had common mental disorders and 17.4% had suicidal ideation. Age, marital status, children, course, work and physical activity acted as protective factors for the development of burnout. Variables gender, alcohol consumption, health problems, common mental disorders and suicidal ideation, as predictors of the development of burnout. Conclusion: there is a need for interventions that can reduce the occurrence of burnout in students to improve their emotional well-being, their quality of life and thus, prevent them from becoming ill.

Keywords: Multivariate Analysis, Statistical, Psychological Burnout, Students, Health Occupations Student.

INTRODUÇÃO

O burnout é definido como uma síndrome psicológica composta por três dimensões, sendo exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização pessoal que pode ocorrer entre indivíduos que trabalham com outras pessoas (Maslach & Leiter, 2017) e a maior parte dos trabalhos publicados utiliza a definição de burnout proposta por Maslach e Jackson (1981).

A exaustão emocional refere-se aos sentimentos de estar emocionalmente cansado e seus recursos emocionais esgotados. Despersonalização refere a resposta negativa, insensível, ou excessivamente desapegada para o outro, que são usualmente as pessoas que recebem o cuidado. E a redução da realização pessoal se refere à diminuição dos próprios sentimentos de competência e sucesso no trabalho (Maslach & Leiter, 2017).

Há na literatura investigações em diferentes áreas, e diversas categorias profissionais como enfermeiros, médicos, fonoaudiólogos, professores, atletas, bombeiros, os quais revelam alta exaustão emocional, alta despersonalização e baixa realização pessoal no contexto laboral (Mota et al., 2019).

Investigações sobre a síndrome de burnout são consideradas importantes por contribuir para a compreensão e dimensão dos fatores a ela associados e para explanação das relações sociais que podem revelar indicadores ou protetores da síndrome, inclusive durante a formação acadêmica.

Neste contexto, têm sido desenvolvidas pesquisas sobre o desenvolvimento da síndrome de burnout em estudantes universitários, de modo a compreender como os processos de ensino-aprendizagem podem influenciar no bem-estar desta população em fase de formação profissional (Quina Galdino et al., 2020; Câmara & Carlotto, 2024). Ademais, há estudantes que cursam sua graduação conciliando com o trabalho, indicando uma possível sobrecarga de tarefas, que reforça a importância de maior aprofundamento sobre a síndrome nesta população.

A literatura tem mostrado o aparecimento de sinais da síndrome de burnout em estudantes de diversos cursos de graduação, que se encontram em diferentes etapas do curso, ocasionando no distanciamento dos estudos e o comprometimento de seu sentimento de eficácia profissional (Quina Galdino et al., 2020; Jesus & Santiago, 2021).

Para se averiguar o burnout, o instrumento mais utilizado tem sido o Maslach Burnout Inventory (MBI), construído por Maslach e Jackson (1981). Em 2002, Schaufeli e colaboradores, validaram o MBI com estudantes universitários, e o renomearam de Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS). O MBI-SS consiste em 15 questões que se subdivide em três dimensões: exaustão emocional (cinco itens), despersonalização (quatro itens) e eficácia profissional (seis itens).

Considerando as consequências que se tem encontrado na literatura acerca da síndrome de burnout em profissionais da saúde, pretende-se investigar como a síndrome se comporta nos estudantes dos cursos da área da saúde, a fim de evidenciar características ou variáveis que podem se comportar como protetoras ao desenvolvimento do burnout. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de burnout, dos transtornos mentais comuns (TMC) e ideação suicida em estudantes dos cursos da área da saúde e testar as possíveis correlações entre as variáveis.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo realizado com 695 estudantes universitários, de um total de 1.198 alunos, divididos entre os cursos de enfermagem, medicina, nutrição, educação física bacharelado e licenciatura, biomedicina, estética e cosmética, de uma universidade pública localizada na região sudoeste do estado de Minas Gerais. O critério de inclusão foi estar devidamente matriculado no momento da coleta de dados.

Utilizou-se para a coleta de dados três escalas e um questionário sociodemográfico composto por questões que contemplam as variáveis: idade; sexo; etnia; escolaridade; estado civil; com quem mora; religião; filhos; curso e período; trabalho e atividades

cotidianas.

O Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS) avalia a síndrome de burnout em estudantes e como eles vivenciam a formação de acordo com as três dimensões conceituais do constructo (Schaufeli et al., 2002).

O Psychiatric Screening Questionnaire – SRQ 20 é um instrumento utilizado para suspeita diagnóstica de Transtornos Mentais Comuns, tais como insônia, fadiga, esquecimento, irritabilidade, dificuldades de concentração, queixas somáticas e sentimento de inutilidade que se caracterizam por sintomas não psicóticos (De Jesus & Williams, 1986).

A Escala de Ideação Suicida de Beck – BSI foi elaborada por Beck e colaboradores em 1997, utilizada para uma autoavaliação da gravidade da Ideação Suicida (Cunha, 2001).

A coleta ocorreu durante os meses de maio a setembro de 2019 no período matutino e noturno, conforme o funcionamento das aulas. Após a dupla digitação dos dados em planilha Excel, o banco foi validado a fim de conferir a integridade dos dados inseridos, as variáveis foram definidas e selecionadas quanto sua natureza para que a abordagem mais adequada fosse traçada.

Com o auxílio do software R, procedeu-se com a análise descritiva das variáveis em estudo, e entende-se que das 26 variáveis iniciais, apenas 15 foram interessantes ao modelo pelo critério de correlação e a Medida de Adequação Amostral (MAA) (Anderson, 1984). O processo define-se como a seleção da quantidade adequada de amostras selecionadas, e definindo-as, é feito o processo novamente com a amostra redimensionada e com as variáveis selecionadas.

As variáveis uma vez definidas são testadas pelo teste de esfericidade de Bartlett para atestar sua correlação populacional e independência residual, e posteriormente o teste de adequação amostral para que os fatores possam ser isolados (Bartlett, 1937).

A análise fatorial tem por finalidade principal definir uma matriz de valores associados entre si que produzam variáveis agrupadas não descritas a priori nos estudos, chamadas variáveis latentes, que condensam a informação da variância dos dados originais, e tornam o conjunto de dados mais aplicável uma vez que torna os modelos propostos mais parcimoniosos.

Algumas variáveis são mais correlacionadas com alguns fatores do que outras. Para contornar estas questões procedeu-se com a rotação Varimax (Kaiser, 1958).

Todos os aspectos éticos foram respeitados e o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição, com número de parecer n. 3.020.744 de acordo com a resolução n. 466/2012, que trata de pesquisa com humanos no Brasil.

RESULTADOS

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Todos os 1.198 alunos foram abordados e convidados a participarem do estudo. Participaram do estudo uma amostra de 695 (58%) alunos e 503 (42%) se recusaram a participar. A maioria mulheres n=484 (69,6%), com a idade variando de 17 a 44 anos, sendo a média igual 21,5 anos (DP = 7); o estado civil predominante foi solteiro n=588 (84,6%), que vivem com família ou amigos n=594 (85,5%), sem filhos n=624 (89,8%) e que possuem alguma crença religiosa n=539 (77,5%).

A maioria está em um curso superior pela primeira vez n=600 (86,3%), a maioria faz enfermagem n=204 (29,3%), no turno noturno n=328 (47,2%), não possuem bolsa de estudo n=624 (93,6%), não participam de projetos de pesquisa e/ou extensão n=601 (86,5%) e não trabalham n=362 (52,1%).

Quanto à saúde, a maioria referiu praticar alguma atividade física regular n=349 (50,2%), porém, em relação ao uso de bebida alcoólica, n=387 (55,7%) referiram fazer uso e de tabaco n=56 (8,1%) o fazem. A maioria não faz uso de medicação de maneira regular n=464 (66,8%), porém a maioria referiu se automedicar n=367 (52,8%) e n=125 (17,9%) estudantes referiram ter algum problema de saúde.

PREVALÊNCIA DE BURNOUT, TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E IDEAÇÃO SUICIDA

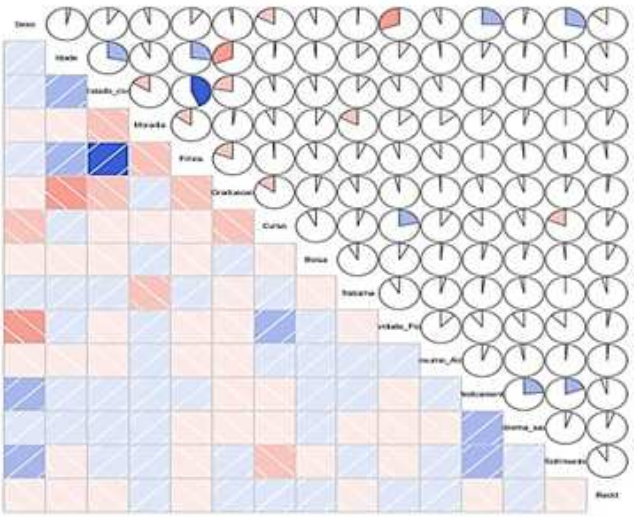
A prevalência de burnout entre a amostra foi de 5,7%, ou seja, 40 participantes apresentaram uma associação de alto nível de exaustão emocional, alto nível de despersonalização e baixo nível de eficácia pessoal. Separadamente, n=158 (22,7%) apresentaram alto nível de exaustão emocional, n=160 (23%) alto nível de despersonalização e n=182 (26,2%) baixo nível de eficácia pessoal. Sintomas de transtornos mentais comuns esteve presente em n=350 (50,3%) da amostra e, entre os n=615 (88,5%) que responderam a escala de ideação suicida de Beck, n=121 (17,4%) apresentaram resposta positiva. Ademais, observou-se que n=63 (9%) dos participantes já tentaram suicídio uma ou mais vezes.

ASSOCIAÇÃO ENTRE BURNOUT E DEMAIS VARIÁVEIS

Restringindo as variáveis e estabelecendo a correlação entre elas duas a duas, observou-se que todas as variáveis independentes (sexo, idade, estado civil, moradia, filhos, graduação, curso, bolsa de estudo, trabalho, praticar atividade física, consumo de álcool, uso de medicamentos, ter algum problema de saúde, apresentar sintomas de sofrimento mental e ideação suicida) afetam e são afetadas pela variável desfecho (Burnout). O teste de esfericidade de Bartlett (x2 = 770,59; df = 105; p-value < 2.2e-16) confirmou com p < 0,01, que as variáveis são correlacionadas.

As relações estudadas podem ser observadas pelas elipses de correlação e dependências. Estas relações são definidas pelo preenchimento dessas esferas, simbolizando o grau de associação e através das cores apresentadas na figura 1, sendo a cor azul, de mais claro a escuro representa uma correlação de menos intensa a mais intensa, de modo direto (r c – 1), enquanto as cores mais avermelhadas, dos tons mais claros aos mais escuros demonstram uma correlação inversa, de mais fraca a mais forte (r c −1).

Figura 1. Elipses que indicam as correlações entre as variáveis.



Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

Os testes de adequação amostral de Kaiser-Meyer-Olkim (KMO) e MAA evidenciou os seguintes resultados KMO = 0,646, considerado adequado e os valores de MAA para as 15 variáveis selecionadas podem ser vistas na tabela 1.

Tabela 1. Medidas MAA calculadas para as variáveis.

Variáveis	Valor do MAA
Sexo	0,649
Idade	0,678
Estado Civil	0,678
Moradia	0,628
Filhos	0,672
Graduação	0,668
Curso	0,615
Bolsa	0,637
Trabalho	0,614
Atividade física	0,609
Consumo de álcool	0,590
Uso de medicamento regular	0,619
Problema de Saúde	0,538
Sintomas de TMC	0,685
Ideação suicida	0,652

Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

Observa-se que nove variáveis conseguem explicar 70% do desfecho (burnout), conforme figura 2.

Figura 2. Valores de correlação de Pearson entre as variáveis dependentes.

	Sexo	Idade	Estado civil	Moradia	Filhos
Standard deviation	1.4453	1.3526	1.1629	1.0786	1.0407
Proportion of Variance	0.1393	0.1220	0.0901	0.0775	0.0722
Cumulative Proportion	0.1393	0.2612	0.3513	0.4289	0.5011

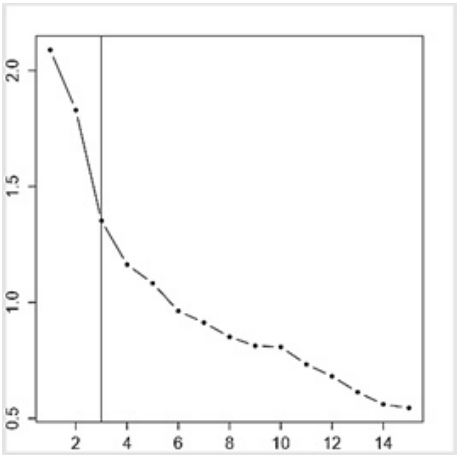
	Graduação	Curso	Bolsa	Trabalho	Atividade Física
Standard deviation	0.9814	0.9557	0.9229	0.9017	0.8988
Proportion of Variance	0.0642	0.0608	0.0567	0.0542	0.0538
Cumulative Proportion	0.5653	0.6262	0.6830	0.7372	0.7911

	Consumo álcool	Medicação regular	Problema de Saúde	Sintomas TMC	Ideação Suicida
Standard deviation	0.8560	0.8255	0.7830	0.7486	0.7384
Proportion of Variance	0.0488	0.0454	0.0408	0.0373	0.0363
Cumulative Proportion	0.8399	0.8854	0.9262	0.9635	1.0000

Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

A figura 3 indica que os três componentes correspondem a aproximadamente 50% da variância total dos dados. Além disso, indica também a suavização da curva (ponto de salto) que três dimensões podem ser um número adequado para definir as cargas fatoriais.

Figura 3. Estimativa de fatores representativos das variáveis latentes.



Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

As variáveis que se comportaram como protetores ao desenvolvimento de burnout foram idade, estado civil, filhos, curso, trabalho e atividade física. Já as variáveis sexo, moradia, graduação, bolsa de estudos, consumo de álcool, uso regular de medicação, problemas de saúde, sintomas de TMC e presença de ideação suicida se comportaram como variáveis que aumentam as chances do desenvolvimento de burnout.

DISCUSSÃO

Os estudos que abordam a temática de burnout, apontam sua ocorrência não só nos profissionais, mas também nos estudantes em formação profissional (Mota et al., 2019; Quina Galdino et al., 2020; Câmara & Carlotto, 2024).

Ao proceder às análises de associações e correlações entre as variáveis, evidenciou-se algumas variáveis que se comportaram como protetoras ao desenvolvimento do burnout como: idade, estado civil, filhos, curso, trabalho e atividade física, que corroboram com outros estudos (Haikal et al., 2023; Moura et al., 2019; Silva et al., 2021).

Interessante ressaltar que os fatores de proteção podem modificar, melhorar ou alterar as respostas individuais a determinantes fatores de risco e assim promover certa proteção a essa pessoa.

Neste estudo a variável idade se comportou como protetora ao desenvolvimento de burnout, considerando que a experiência e maturidade adquirida com as vivências, os indivíduos mais velhos tendem a reagir melhor diante dos contratempos do cotidiano. Além disso, pode levar a melhor adaptação frente às adversidades e promover maior resiliência (Aquino et al., 2022).

Os índices de exaustão emocional e burnout têm se mostrado superiores em indivíduos solteiros ou sem companheiro. A pesquisa mostra que estar casada ou com companheiro seria um fator protetor ao desenvolvimento da síndrome. Este efeito pode estar relacionado ao fato de que, as pessoas casadas ou em união estável, possuem responsabilidades na família e podem receber apoio emocional, contribuindo para a prevenção da síndrome (Aquino et al., 2022; Biavati Guimarães; Freitas; De Oliveira, 2024)

Além disso, algumas características do ambiente familiar e das condições ambientais podem caracterizar fatores protetores ao desenvolvimento de determinados agravos à saúde como estabilidade da família, flexibilidade, adaptabilidade, valores, crenças, relações amorosas entre os membros da família, participação na vida dos filhos, comunicação aberta, limites definidos e realistas, tolerância aos conflitos, respeito, reconhecimento e aceitação (Biavati

Guimarães; Freitas; De Oliveira, 2024; Koutsimani; Montgomery, 2021)

O cuidado com os filhos pode indicar uma fonte de realização pessoal, de gratificação, e possivelmente melhores estratégias de enfrentamento diante dos estressores e uma melhor organização do tempo para os fins acadêmicos. Além disso, estudos indicam que ter filhos se relaciona a menor exaustão emocional, que pode ser justificada pela necessidade de delimitar melhor o tempo para ofertar os cuidados aos filhos e assim, deve ocorrer um distanciamento dos estressores acadêmicos e aumentar o bem-estar psicológico. Neste sentido, ter filhos indica uma proteção ao desenvolvimento de burnout (Moura et al., 2019; Souza; Caldas; De Antoni, 2017; Boyle et al., 2025).

Estar satisfeito com o curso é um fator que protege quanto ao desenvolvimento de burnout, pois, perceber que fez a melhor escolha visando a carreira profissional e o sentimento de eficácia nos estudos envolve uma certa proteção pois os possíveis fatores protetores passam a ser percebidos como desafios para o desenvolvimento pessoal. Neste sentido, o sentimento de uma boa formação profissional pode levar ao investimento em termos de estudo mesmo nos tempos livres ((Moura et al., 2019; Santos; Severo; Correia, 2022).

Conciliar trabalho e estudo, apesar de parecer sobrecarregar o estudante, parece funcionar como fator motivacional e possivelmente bem-estar, pois os recursos de trabalho e satisfação de vida se associam positivamente entre si, e de certa forma podem proteger esses indivíduos (Santos; Severo; Correia, 2022).

É evidenciada na literatura que a prática regular de atividade física melhora a aptidão física e habilidades motoras, influencia positivamente frente à incidência de doenças físicas, como as cardiovasculares, e as mentais, considerada eficaz ainda, na prevenção de reações emocionais negativas, como a depressão, medo, ansiedade, além de ser um fator muito importante para lidar com o estresse e o burnout (De Lima; De Oliveira; De Sousa, 2020). Neste estudo, a variável se comportou como protetora ao desenvolvimento da síndrome.

Autores referem que as atividades físicas e de lazer podem funcionar como uma válvula de escape diante dos estressores e exigências que surgem no cotidiano (Aquino et al., 2022). Inclusive, toda tensão emocional e sobrecarga podem se contrabalancear com a prática de atividades que satisfazem o indivíduo, minimizando a sensação de sobrecarga.

Por outro lado, algumas variáveis foram identificadas como fator de risco neste estudo, ou seja, no sentido de interferir e aumentar as chances de desenvolvimento do burnout, sendo elas: graduação, bolsa de estudos, consumo de álcool, uso de medicação, problemas de saúde, sintomas de TMC e presença de ideação suicida.

Deste modo, a insatisfação com o curso pode levar a sentimentos de desgaste e decepção com o próprio progresso acadêmico e esse acúmulo de estressores ocasiona o esgotamento físico e emocional do estudante (Carlotto & Gonçalves Câmara, 2022).

Estudo semelhante a este identificou que aqueles estudantes que participaram de iniciação científica tiveram uma melhor satisfação pessoal e menor escore em relação à descrença (Santos; Severo; Correia, 2022).

Trabalhos revelam que, dentre as substâncias psicoativas, o álcool é o predominante em estudantes do curso de enfermagem (Garzón Ruiz et al., 2024). A variável consumo de álcool se comportou como fator de risco para o desenvolvimento do burnout na amostra avaliada. Tal resultado reforça a ideia de que os estudantes universitários, de modo geral, pertencem a uma população considerada vulnerável às consequências do consumo de álcool, em consequência de uma série de novidades que direta ou indiretamente contribui para a experimentação, manutenção e intensificação do uso de álcool.

O uso de medicação, com ou sem prescrição médica, é muito comum entre os estudantes, seja para o alívio de sintomas de estresse ou para melhora do desempenho acadêmico (Santos et al., 2023). Esta variável surgiu como indicadora de risco ao desenvolvimento do burnout na amostra investigada.

O uso de substâncias com propriedades sedativas, analgésicas, ansiolíticas, anestésicas ou estimulantes são utilizadas principalmente para potencializar os efeitos de outras substâncias e proporcionar alterações físicas e mentais, e aumentar o período de concentração para as atividades intelectuais (Sousa et al., 2020). Cabe ressaltar que o consumo desses medicamentos pode estar associado ao conhecimento dos estudantes da área de saúde e o acesso a informações.

Referir uma condição de problema de saúde indicou ser fator de risco para o burnout. Problemas de saúde física ou mental podem acarretar atrasos, ausências ou abandono, bem como dificuldade de concentração, que refletem no processo de ensino-aprendizagem e, consequentemente, no rendimento acadêmico. Estudo longitudinal prospectivo realizado com estudantes universitários evidenciou uma correlação positiva entre afastamento por motivo de doença e a presença de burnout, reforçando o achado deste estudo. Estudo identificou que os que referiram experiência de doença grave pessoal obtiveram escores mais altos de exaustão. Este fato aponta para a importância da influência do contexto de vida pessoal sobre a realidade das pessoas (Biavati Guimarães; Freitas; De Oliveira, 2024; Bezerra et al., 2021).

Considerando que os sintomas indicativos de sofrimento mental correspondem às queixas de nervosismo, tensão, preocupação, sensações desagradáveis no corpo, tristeza e cansaço, pode-se afirmar que tais alterações podem agravar a percepção dos estressores do ambiente acadêmico e gerar uma maior exaustão física e emocional e assim, chegar ao burnout.

Estudo semelhante, com a participação de 522 estudantes universitários da área de saúde, evidenciou que a maior probabilidade da síndrome ocorreu no estudante que apresentou ideação suicida (Carro & Nunes, 2021). Pode-se pensar que toda a pressão relacionada às demandas de estudo, somadas as questões individuais e estressores ambientais pode acarretar um sofrimento físico e emocional neste estudante, ocasionando assim a síndrome de burnout, e posteriormente a essa exaustão emocional, despersonalização e baixa eficácia pessoal, gerar pensamentos de morte.

De modo geral, a presença da síndrome de burnout mostra importante relação entre o esgotamento dos recursos emocionais internos e o contexto social e acadêmico em que o indivíduo está inserido, por meio da análise das variáveis idade, estado civil, filhos, curso, trabalho, atividade física, sexo, moradia, graduação, bolsa de estudos, consumo de álcool, uso regular de medicamentos, problemas de saúde, sintomas de TMC e a presença de ideação suicida.

As experiências durante o processo de formação acadêmica podem ser avaliadas como estressoras pelos estudantes e com a utilização de estratégias adequadas de enfrentamento e um suporte emocional, os desafios podem ser superados, os desgastes podem ser reduzidos e consequências mais graves evitadas, como a síndrome de burnout, os TMC e a ideação suicida.

CONCLUSÕES

O estudo revelou um nível de burnout considerável, além de que uma parcela significativa dos estudantes apresentou sintomas de TMC e ideação suicida. Entre os fatores que podem aumentar as chances do desenvolvimento de burnout encontram-se o sexo, moradia, graduação, bolsa de estudos, consumo de álcool, uso regular de medicamentos, problemas de saúde, sintomas de TMC e a presença de ideação suicida. Por outro lado, as variáveis idade, estado civil, filhos, curso, trabalho e atividade física se comportaram como fatores protetores ao desenvolvimento de burnout.

Os achados apontam para a gravidade do problema, considerando que essa população está em processo de formação profissional e, se essa demanda não for considerada e tratada, agravos significativos podem ocorrer. Os resultados indicam ainda a necessidade de intervenções que possam reduzir a incidência de burnout em estudantes, de forma a melhorar seu bem-estar emocional, potencializando sua qualidade de vida e assim, evitando seu adoecimento.

Quanto às limitações do estudo, o

delineamento transversal pode ser considerado um fator limitante, por impossibilitar a análise das relações causais. O balanceamento da amostra em relação ao sexo, pois a literatura vem demonstrando que a variável trabalho doméstico é modificadora de efeito. O balanceamento da amostra em relação aos cursos da área da saúde, de modo possibilitar a identificação de diferenças entre eles, conforme suas especificidades de cargas horárias de aulas teóricas, práticas e estágios.

REFERÊNCIAS

ANDERSON TW. An Introduction to Multivariate Statistical Analysis. 1984.

AQUINO, Gabriel Angelo de; SANTOS, Gabriel da Cruz; FORTE, Ana Rízzia Cunha Cordeiro; et al. Prevalência e Fatores Associados a Transtornos Mentais Entre Universitários da Área da Saúde: Revisão de Literatura. Saúde em Redes, v. 8, n. 1, p. 249–263, 2022. https://doi.org/10.18310/2446-4813.2022v8n1p249-263

BARLETT, MS. Properties of sufficiency and statistical tests. Proceedings of the Royal Society of London. Series A - Mathematical and Physical Sciences, v. 160, n. 901, p. 268–282, 1937. https://doi.org/10.1098/rspa.1937.0109

BEZERRA, Hannah Carla de Jesus; GAUDÊNCIO, Edmundo de Oliveira; BATISTA, José Roniere de Morais; et al. A RELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL, ANSIEDADE E ESTRESSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. Psicologia em Estudo, v. 26, 2021. https://doi.org/10.4025/psicolestud.v26i0.46083

BIAVATI GUIMARÃES, Ana Maria; FREITAS, Lucas Cordeiro; DE OLIVEIRA, Daniela Carine Ramires. Síndrome de burnout e relações com habilidades sociais, coping e variáveis sócio-ocupacionais em professores do ensino fundamental. Ciencias Psicológicas, 2024. https://doi.org/10.22235/cp.v18i2.3727

BOYLE, Alex B; SHAY, Denys; MARTYN, Tanushk; et al. Burnout in New Zealand resident doctors: a cross-sectional study of prevalence and risk factors. BMJ Open, v. 15, n. 1, p. e089034, 2025. https://doi.org/10.1136/bmjopen-2024-089034

CÂMARA, Sheila Gonçalves; CARLOTTO, Mary Sandra. Estressores acadêmicos como preditores da síndrome de burnout em estudantes. Revista Brasileira de Educação, v. 29, 2024. https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290020

CARLOTTO, Mary Sandra; GONÇALVES CÂMARA, Sheila. As Intenções de abandonar o curso universitário: um estudo de predição e mediação. Revista Educação em Questão, v. 60, n. 65, 2022. https://doi.org/10.21680/1981-1802.2022v60n65ID29277

CARRO, Ana Carolina; NUNES, Rodrigo Dias. Ideação suicida como fator associado à síndrome de Burnout em estudantes de Medicina. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 70, n. 2, p. 91–98, 2021. https://doi.org/10.1590/0047-2085000000302

CUNHA, JA. Manual da Versão em Português das Escalas Beck. [s.l.]: Casa do Psicólogo, 2001.

DE JESUS MARI, Jair; WILLIAMS, Paul. A Validity Study of a Psychiatric Screening Questionnaire (SRQ-20) in Primary Care in the city of Sao Paulo. British Journal of Psychiatry, v. 148, n. 1, p. 23–26, 1986. https://doi.org/10.1192/bjp.148.1.23

DE LIMA, Joyce Silva Soares; DE OLIVEIRA, Agostinha Mafalda Barra; DE SOUSA, Juliana Carvalho. CORRELAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM DISCENTES. movimento-revista de educação, v. 7, n. 12, p. 324–344, 2020. https://doi.org/10.22409/mov.v7i12.36375

GARZÓN RUIZ, Jenny Paola; CORTÉS MUÑOZ, Fabián; FERRER BUENAÑO, Mónica Alexandra; et al. Relationship between psychoactive substance, alcohol and cigarette use in nursing students. A cross-sectional study. Revista Colombiana de Psiquiatría (English ed.), v. 53, n. 1, p. 73–84, 2024. https://doi.org/10.1016/j.rcpeng.2021.11.006

HAIKAL, Desiree Sant'Ana; PRATES, Thalita Emily Cezário; VIEIRA, Marta Raquel Mendes; et al. Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis entre professores da educação básica. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 48, 2023. https://doi.org/10.1590/2317-6369/42520pt2023v48e5

JESUS, Alexandre Oliveira Silva de; SANTIAGO, Cibelle da Silva. Os Sintomas da Síndrome de Burnout Adquiridos pelos Estudantes de Secretariado Executivo. Connection Scientific Journal, v. 4, n. 1, p. 1–16, 2021. https://doi.org/10.51146/csj.v4i1.37

KAISER, Henry F. The Varimax Criterion for Analytic Rotation in Factor Analysis. Psychometrika, v. 23, n. 3, p. 187–200, 1958. https://doi.org/10.1007/BF02289233

KOUTSIMANI, Panagiota; MONTGOMERY, Anthony. A Two-Wave Study On The Associations Of Burnout With Depression And Anxiety: The Mediating And Moderating Role Of Perceived Family Support. Psychological Reports, v. 126, n. 1, p. 220–245, 2021. https://doi.org/10.1177/00332941211051263

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E. The measurement of experienced burnout. Journal of Organizational Behavior, v. 2, n. 2, p. 99–113, 1981. https://doi.org/10.1002/job.4030020205

MASLACH, Christina; LEITER, Michael P. Understanding Burnout. The Handbook of Stress and Health, p. 36–56, 2017. https://doi.org/10.1002/9781118993811.ch3

MOTA, Iris Dantas da; MARINHO, Ana Paula Ramos; BOTH, Jorge; et al. Relação entre atividade física e Síndrome de Burnout em estudantes universitários: revisão sistemática. Pensar a Prática, v. 22, 2019. https://doi.org/10.5216/rpp.v22.52184

MOURA, Gabrielle; BRITO, Maria; PINHO, Lucinéia; et al. PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO DE LITERATURA. Psicologia, Saúde & Doença, v. 20, n. 2, p. 300–318, 2019. http://dx.doi.org/10.15309/19psd200203

QUINA GALDINO, Maria José; BRANDO MATOS DE ALMEIDA, Laio Preslis; FERREIRA RIGONATTI DA SILVA, Luiza; et al. Burnout among nursing students: a mixed method study. Investigación y Educación en Enfermería, v. 38, n. 1, 2020. https://doi.org/10.17533/udea.iee.v38n1e07

SANTOS, Felipe Manoel de Oliveira; RIBEIRO FILHO, Dennis Cavalcanti; MELO, Mônica; et al. Avaliação da incidência de uso de antidepressivos em estudantes de medicina do estado de Alagoas. Medicina (Ribeirão Preto), v. 56, n. 2, 2023. http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.208762

SANTOS, Leandro da Costa; SEVERO, Leonardo Rolim; CORREIA, Lindinalva de Alcântara. Desafios ao engajamento acadêmico no ensino superior. Revista Internacional de Educação Superior, v. 9, p. e023027, 2022. https://doi.org/10.20396/riesup.v9i00.8666403

SCHAUFELI, Wilmar B.; MARTÍNEZ, Isabel M.; PINTO, Alexandra Marques; et al. Burnout and Engagement in University Students. Journal of Cross-Cultural Psychology, v. 33, n. 5, p. 464–481, 2002. https://doi.org/10.1177/0022022102033005003

SILVA, Laís Peres; CERQUEIRA, Viviane Pereira de; SANTOS, Jonatas Sousa Pires dos; et al. Prevalence of burnout syndrome and associated factors in university professors working in Salvador, state of Bahia. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 19, n. 02, p. 151–156, 2021. https://doi.org/10.47626/1679-4435-2020-548

SOUSA, Bárbara de Oliveira Prado; SOUZA, André Luiz Thomaz de; SOUZA, Jacqueline de; et al. Nursing students: medication use, psychoactive substances and health conditions. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. suppl 1, 2020. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0003

SOUZA, Marcella Ranheri de; CALDAS, Thuanny Carolina Gerhardt; DE ANTONI, Clarissa. FATORES DE ADOECIMENTO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Psicologia e Saúde em Debate, v. 3, n. 1, p. 99–126, 2017. http://dx.doi.org/10.22289/2446-922X.V3N1A8